



ANÁLISE DE EVENTOS ESTRESSANTES VIVENCIADOS POR IDOSOS QUE INTERAGEM SOCIALMENTE EM BAILES.¹

Eniva Miladi Fernandes Stumm², Evelise Moraes Berlezi³, Kirchner, Rosane Maria⁴, Leite, Marinês Tambara⁵, Hildebrandt, Leila Mariza⁶, Rieth, Giovani Henrique⁷, Beienke, Flavio⁸, Kitzmann, Francine⁹, Roncato, Claudia Andréia¹⁰UNIJUI

O envelhecimento da população é uma realidade e ocorre de forma dinâmica e gradativa, podendo resultar em perda da capacidade de adaptação do idoso ao meio em que vive e, conseqüentemente, torná-lo mais vulnerável a ter limitações, incluindo maior incidência de morbidades. Vale destacar, também, que o envelhecimento é responsável por alterações físicas, sociais, emocionais, espirituais e psíquicas no indivíduo. Estas modificações podem contribuir para o surgimento e manutenção de níveis elevados de estresse, o que pode evoluir para depressão. O enfrentamento adequado das perdas depende tanto de recursos internos quanto externos. A presente pesquisa identifica e analisa eventos estressantes vivenciados por um grupo de idosos que participa de bailes. Trata-se um estudo descritivo, transversal, compreendendo homens e mulheres idosos que freqüentam bailes, no meio urbano da cidade de Ijuí/RS. Integraram a pesquisa uma amostra de 147 idosos. Os instrumentos utilizados são o Inventário de Eventos Estressantes entre Idosos – The Elders Life Stress Inventory – ELSI, de Aldwin (1990) e dados de caracterização e sociodemográficos, sendo analisados com o software SPSS 8.2 e estatística descritiva. Do total de idosos participantes da pesquisa, 63,9% são do gênero feminino; o maior percentual concentra-se na faixa etária de 60 a 69 anos e, destes, 40,8% são mulheres. dos idosos separados ou viúvos, 44,9% são mulheres e 17% são casados, de ambos os gêneros. A maioria (84,4%) dos idosos participantes desta pesquisa professam a religião católica; 44,2% freqüentaram a escola 4 ou 5 anos; 66,7% são aposentados, destes 36,1% do gênero feminino e 30,6 masculino; 89,8% tem renda de 1 a 3 salários mínimos. Quanto ao tempo de participação dos pesquisados nos grupos de socialização, o mesmo varia de 1 a 30 anos: 12,2% até um ano, 12,2% há 5 anos, 17,3% há 10 anos e 7,2% participa há 15 anos. Analisando os eventos estressantes ocorridos no último ano, referidos pelos idosos, o quão estressante foram para eles, observa-se um percentual significativo na avaliação como “muito estressante” ou “extremamente estressante” os acontecimentos: morte de um parente próximo (22,5%); uma doença ou problema de saúde (17,7%); perda do poder aquisitivo/financeiro (10,9%); morte de um(a) amigo(a) (17%); piora da saúde ou comportamento de um membro da família (17,7%); aumento das responsabilidades ou horas de trabalho (mesmo que voluntário)(8,8%); perda de um(a) amigo(a) próximo(a) devido a mudança ou morte (10,9%) e vivência de uma situação em que foi enganado(a) ou ridicularizado(a) 17,6%). Os resultados desta investigação podem subsidiar ações de profissionais da saúde que atuam na atenção a idosos, no sentido de estimular a participação dos mesmos em atividades de socialização, tais como bailes, favorecendo a interação, minimizando as reações aos estressores vivenciados e contribuindo para um enfrentamento mais eficaz.



- 1 Pesquisa interinstitucional, vinculada aos Programas em Saúde de Indivíduos e Populações, sendo desenvolvida na Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).
- 2 Enfermeira, Mestre em Administração pela UFRGS, docente da UNIJUÍ, coordenadora da pesquisa
- 3 Fisioterapeuta, Doutora em Gerontologia Biomédica pela PUCRS, docente da UNIJUÍ.
- 4 Graduada em Matemática, Doutora em Engenharia Elétrica – Métodos de Apoio à Decisão pela PUC/RJ, docente da UNIPAMPA/São Gabriel/RS.
- 5 Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP, Doutora em Gerontologia pela PUC-RS, docente da Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação Superior Norte (CESNORS).
- 6 Enfermeira, Mestre em Enfermagem Psiquiátrica pela EERP/USP, Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação Superior Norte (CESNORS).
- 7 Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), bolsista voluntário.
- 8 Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), bolsista voluntário.
- 9 Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), bolsista voluntário.
- 10 Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), bolsista voluntário.